



Porto Alegre, 10 de julho de 2024

Prezado Governador Eduardo Leite,

Conforme conversamos na reunião de ontem no Palácio Piratini, sobre o posicionamento da Federasul quanto a apresentação de um projeto de reestruturação de cargos e salários dos servidores públicos estaduais com forte impacto permanente no orçamento anual do RS, aproveitamos a reunião de integração híbrida de hoje pela manhã no Palácio do Comércio, com participação de presidentes de filiadadas, diretores e conselheiros de todo RS, para debatermos a pertinência desta possibilidade.

Por unanimidade rejeitamos uma reestruturação de cargos e salários com aumento de custos bilionário nas contas do Estado, incompatível com o momento de enorme sacrifício para todo o povo gaúcho.

Quando milhões de pessoas pedem socorro aos Governos Federal e Estadual para salvarem empregos e empresas que estão sendo perdidos, famílias que perderam a renda e o lar, que se endividam sem poder contar com a estabilidade do salário no serviço público, com agricultores que viram a safra e a terra arrasada pelas águas, ...não nos parece oportuno.

Houve consenso de que **o momento dramático requer medidas em caráter emergencial que atendam as necessidades da calamidade em sua medida exata**, sem comprometer de forma permanente a saúde financeira de um Estado que já se equilibrava de forma tão frágil mesmo antes da tragédia climática.

A FEDERASUL vem insistindo de forma enfática e embasada de que as narrativas não podem se sobrepor as mais evidentes verdades, que a ajuda federal tem sido muito aquém da magnitude da tragédia, visto que já estamos enfrentando demissões em massa, fechamento de empresas, êxodo da força de trabalho, perda de arrecadação municipal e estadual sem uma readequação minimamente razoável da dívida do RS com a União, comprometendo nossa capacidade produtiva, contributiva e de arrecadação futura por políticas públicas ineficazes hoje.

Neste momento, a proposta de reajuste de salários de servidores públicos simultânea a tantos pedidos do RS para que a União nos auxilie na recomposição das enormes perdas que enfrentamos, representaria tal inversão de prioridades, que teria como efeito colateral, a entrega do argumento perfeito para suspender os imprescindíveis auxílios federais para resgatar milhões de gaúchos que sustentam a arrecadação do RS.

Ainda neste sentido, na continuidade de respostas do Governo Federal tão abaixo das necessidades que a recuperação social e econômica impõe, uma escolha do Governo Estadual pelo **aumento de custos permanentes as vésperas do rompimento do limite prudencial, representaria a certeza de um estado insolvente em poucos anos, que voltaria a atrasar permanentemente os salários dos servidores, sem condições de prestar serviços públicos básicos, com dívida impagável e sem a menor condição de governabilidade.**

Todos nós gaúchos, servidores públicos e iniciativa privada, já fizemos sacrifícios grandes demais para jogarmos fora, de maneira imprudente, a frágil estabilidade fiscal que conquistamos, que nos trouxe melhor qualidade de vida e perspectivas futuras até a tragédia que tanto levou, mas precisamos manter a credibilidade inerente ao comedimento.

O Rio Grande do Sul foi abençoado com a empatia e solidariedade do povo brasileiro, demonstrou humildade, desprendimento e bravura neste momento tão difícil, mas precisamos seguir de braços dados no sacrifício que a todos se impõe, retribuindo o voto de confiança que recebemos de todo Brasil, com o melhor exemplo daqueles que se esforçam para servir a todos.

Por estes argumentos, entendemos que o debate deve se dar sobre quantidade e qualificação de contratações em caráter emergencial e temporário, com remunerações a altura dos esforços e necessidades urgentes de recuperação sócio econômica, para uso racional dos recursos públicos.

Sem mais, reitero votos de estima e consideração, colocando-nos a disposição dos melhores interesses do Estado,

Atenciosamente,

Rodrigo Sousa Costa

Presidente Federasul

51 3026.4800

www.federasul.com.br